

8CCADCFSOUT03**A INSERÇÃO SOCIAL DE JOVENS DE COMUNIDADES POPULARES ATRAVÉS DA INCLUSÃO DIGITAL NO CENTRO DE CIÊNCIAS AGRÁRIAS DA UFPB**

Andrew Rodrigues Alexandre (1); Adriano Duarte de Oliveira (2);

Márcia Verônica Costa Miranda (3); Djail Santos (4)

Centro de Ciências Agrárias/Departamento de Ciências Fundamentais e Sociais/Outros

Resumo

O projeto de extensão universitária TELECENTRO do CCA/UFPB, vinculado ao PROEXT, atende a estudantes de comunidades populares dos municípios de Areia, Remígio e Algodão de Jandaíra, na Paraíba, desde março de 2006. Seu objetivo consiste em inserir os estudantes num mundo cada vez mais globalizado através do uso da Internet, propiciando-lhe adquirir informações mais rápidas e integrar os estudantes das comunidades populares à universidade. Distribuídas em duas turmas, com 40 alunos cada, as aulas de informática são ministradas no Laboratório de Computação Aplicada às Ciências Agrárias-LACACIA, no Campus II, UFPB, Areia-PB. O presente projeto, além de proporcionar a inclusão digital, permitiu uma maior aproximação entre a comunidade acadêmica e jovens do meio popular, oferecendo a tecnologia da informação como um meio facilitador entre a comunidade carente e as oportunidades de trabalho e a obtenção de informação.

Palavras Chave: TELECENTRO, Informática, Educação.**Introdução**

Telecentro é um centro de alta tecnologia que oferece serviços totalmente informatizados à população em geral e ao segmento econômico da comunidade ao qual faz parte, além de ser um grande apoio ao processo educativo local. Tal conceito tem aplicabilidade tanto nas áreas urbanas como rurais. Em outro sentido, pode-se dizer que serve como um item de tecnologia que procura melhorar a vida sócio-econômico-cultural de determinada região urbana ou área remota. O atendimento no Telecentro é feito em regime de parceria entre as entidades interessadas em prestar serviços às comunidades, utilizando serviços e aplicações de telecomunicações e informática (Darelli, 2002).

A associação destas duas tecnologias tem sido caracterizada como Telemática. A finalidade de um Telecentro é exatamente esta: transformar, não a nossa vida doméstica, mas determinadas áreas, como as ciências exatas, sociais aplicadas e agrárias, em sociedade (Silveira, 2001; Nery, 2005).

Telecentro é um conceito, antes de ser um 'negócio'. É uma proposta que enseja novos paradigmas que buscam integrar esforços, como: tecnologia, serviços, demandas sociais, empresas, novidades, etc., visando, como resultado, a satisfação social. A existência e a

¹⁾ Bolsista, ⁽²⁾ Voluntário/colaborador, ⁽³⁾ Orientador/Coordenador ⁽⁴⁾ Prof. colaborador, ⁽⁵⁾ Técnico colaborador.

utilização de um Telecentro, por exemplo, influirá no nível de educação local, onde mais pessoas precisarão aprender a manipular um computador e mais pessoas terão acesso à tecnologia da informação. Constitui-se um fato largamente admitido que a educação gera mais educação, em que se vê que os mais educados são justamente os que procuram mais educação. Também sabemos que a educação muda as configurações sociais, transformando carências, necessidades e objetivos (Lemos e Costa, 2005).

Sendo seu principal insumo e o principal produto, a informação é indutora da dependência das novas tecnologias de informação e de aprendizado contínuo. A sociedade da informação é então caracterizada pelas redes de computadores e por sua versatilidade, capacidade de armazenamento de informações e de comunicação em tempo real, tornando-se conceito popularizado a partir da década de 90 e que, basicamente, se caracteriza discursivamente pelo esforço dos governos de preservar uma sustentabilidade econômico-social, pois ela surge com o vislumbrar de novas oportunidades. É esperado o acesso e concessão de recursos de informática para todos e de coesão social para as diferentes regiões do mundo (Brito, 2005).

É neste contexto que este trabalho está incluído: como um veículo facilitador e difusor da tecnologia da informação como forma de integrar este pessoal menos favorecido a um novo mercado de trabalho e a uma nova rede de informação. A Universidade tem a obrigação de fornecer elementos para o aperfeiçoamento de toda a sociedade. Um dos meios para atingir este objetivo é procurar integrar-se com a comunidade que a cerca. A busca pela inserção social baseada na tecnologia da Informática visa fornecer o conhecimento em informática aos cidadãos da comunidade na qual o CCA está inserido. Além disto, procura-se contribuir para uma postura crítica frente a sua realidade concreta, bem como o desenvolvimento de uma conduta de luta permanente pela construção de uma cidadania.

A universidade estende seus braços até a comunidade externa para oportunizar seus cidadãos a aquisição de conhecimentos acadêmicos e melhorar seu sentimento de cidadania, procurando preparar a entrada e a vivência das pessoas da comunidade, promovendo esforços de socialização e reflexão sobre o cotidiano e buscando melhores condições de vida, incentivando a busca de melhores condições de vida e melhoria da auto-estima.

Descrição

O objetivo deste trabalho é ampliar e viabilizar economicamente a oferta de serviços e aplicações de telecomunicações em áreas distantes, áreas de baixo poder aquisitivo e áreas de baixo tráfego. Consiste em colocar, à disposição da comunidade, serviços e aplicações de telecomunicações e de informática, além de uma infra-estrutura de apoio para dar, prioritariamente, suporte a profissionais responsáveis pela produção de bens e serviços, produtores rurais e cooperativas, que atuam na área onde o Telecentro está inserido; fazer os

estudantes de comunidades populares sentirem-se na universidade e como um aluno de graduação, isto é, integrá-lo a um ambiente cheio de perspectivas de um novo amanhã.

Metodologia

O público alvo é composto de uma platéia possuidora de aspectos bastante heterogêneos, tais como:

- a) Quanto à escolaridade: os alunos são oriundos do Cursinho Pré-vestibular Comunitário Conexões de Saberes (Alexandre et al., 2006), alguns com ensino médio completo e incompleto.
- b) Quanto à habilidade em tecnologia digital: os alunos consistem de pessoas que nunca viram um teclado de máquina de escrever até ex-secretárias e exímias datilógrafas;
- c) Quanto à destreza: os alunos consistem de pessoas são bastante lentas até ágeis aprendizes.

Sob muitos aspectos, a missão de trabalhar com um público com este perfil deve ser tratada com muito cuidado, caso contrário redundará em fracasso. Neste caso, os indivíduos são estudantes de comunidades populares que trazem uma formação e um comportamento de vida muito intenso e diversificado. Normalmente, sentem-se meio excluídos do processo social por terem deixado de acompanhar as transformações sociais que regem o cotidiano dos elementos novos e ativos no mercado de trabalho. Por vezes, este procedimento causa certa desolação nos estudantes de comunidades populares, levando-os a tomar geralmente uma das duas seguintes atitudes: isolar-se cada vez mais, sentindo-se abandonado e excluído, ou tomar a iniciativa de adquirir novos conhecimentos, possibilitando em primeiro lugar estar num meio onde a troca de conhecimentos é efervescente e depois estender esta possibilidade para todo seu redor, conseqüentemente ampliando-o.

Uma vez identificadas às características do alunado, as inscrições foram estruturadas e organizadas. Estas inscrições foram realizadas na Biblioteca do Cursinho Pré-vestibular Comunitário Conexões de Saberes, com o preenchimento de 80 vagas com estudantes de comunidades populares de Areia, Remígio e Algodão de Jandaíra-PB.

Durante o 1º curso, 40 alunos foram atendidos, formando 2 turmas de 20 alunos cada. No 2º curso, foram atendidos o restante do alunado do cursinho. Os cursos foram divididos em três módulos, com duração de quatro meses cada, e seus conteúdos programáticos abordaram desde o ensino básico sobre computador, incluindo suas partes físicas, desmistificando a máquina, introdução a um sistema operacional (Windows), além da introdução a diversos aplicativos voltados para o mercado de trabalho. Também, foi ensinado para os alunos, a utilização da Internet e suas aplicações.

Como recursos didáticos, utilizaram-se o *Data-Show*, quadro-negro e material didático referente a várias apostilas distribuídas gratuitamente com os alunos do curso. Devido à heterogeneidade dos grupos de alunos, a transmissão de conhecimento procurou nivelar os

conhecimentos dos alunos, dando atenção ao mais lento, bem como estimulando os mais avançados. Isto ajudava a não desestimular o aprendizado dos menos informados, porém provocava um pouco de ansiedade nos mais novos e mais rápidos no aprendizado.

A memorização é pouco estimulada nos idosos e conseqüentemente o aprendizado tinha que ser mais lento para permitir um menor número de novas informações por vez e uma constante repetição nas aulas seguintes para melhor fixação de conceitos. Portanto, os conceitos vistos nas aulas anteriores tinham que ser reafirmados sempre no início de uma nova aula.

Ao final do curso, são emitidos certificados aos alunos reconhecido pela UFPB.

Resultados

No momento da inscrição, é realizada uma avaliação para detectar o aprendizado do uso do computador para os alunos. Para tanto se realizou uma pesquisa, cujos resultados com a amostragem de 80 alunos, são apresentados a seguir.

1 - Sexo

Turma 01 – 35% dos alunos do sexo masculino e 75% dos alunos do sexo feminino

Turma 02 – 6,66% dos alunos do sexo masculino e 93,33% dos alunos do sexo feminino.

2 - Idade

Turma 01 – 45% dos alunos com idade entre 15 a 20 anos, 45% dos alunos com idade entre 20 a 25 anos, 5% dos alunos com idade entre 25 a 30 anos, 5% dos alunos com idade entre 30 a 35 anos, 0% dos alunos com idade acima de 35 anos acima.

Turma 02 – 14,28% dos alunos com idade entre 15 a 20 anos, 71,42% dos alunos com idade entre 20 a 25 anos, 14,28% com idade entre 25 a 30 anos, 0% dos alunos com idade entre 30 a 35 anos, 0% dos alunos com idade acima de 35 anos.

3 - Emprego

Turma 01 – 10% dos alunos trabalham 90% dos alunos não trabalham.

Turma 02 – 5% dos alunos trabalham 95% dos alunos não trabalham.

4 - Grau de Instrução

Turma 01 – 100% nível médio.

Turma 02 – 100% nível médio.

5 – Utilização do computador para realização de alguma tarefa

Turma 01 – 45% dos alunos já utilizaram o computador para alguma tarefa e 55% dos alunos não utilizaram o computador para realizar alguma tarefa.

Turma 02 – 26,66% dos alunos já utilizaram o computador para alguma tarefa e 73,33% dos alunos não utilizaram o computador para realizar alguma tarefa.

6 - Utilização da internet antes do curso

3% disseram sim e 97% disseram que não.

7 - Benefícios adquiridos com os conhecimentos em informática?

A maioria dos alunos (97%) respondeu que os conhecimentos em informática aumentaram a facilidade com que se relacionam com o mundo informatizado de hoje. Os principais argumentos foram:

- a) ficaram atualizados;
- b) adquiriram segurança ao usar um computador;
- c) perderam o medo de usar outras máquinas computadorizadas, como caixas eletrônicas dentre outras;
- d) melhoraram o lazer e a comunicação (via internet) com parentes e amigos;
- e) ganharam independência de serviços de terceiros e/ou passaram a poder prestar ajuda a parentes e amigos.

8 – Dificuldade em utilizar um computador e situação atual.

Apenas um aluno admitiu que não achava difícil utilizar o computador antes de realizar o curso, dentre os demais alunos 88% disseram ter suas dificuldades a respeito de computação sanadas e 12% disseram que as dificuldades diminuíram sensivelmente, porém ainda encontravam algum grau de dificuldade. O principal motivo apresentado para as dificuldades ainda existentes é não terem à sua disposição um microcomputador para treinarem em casa.

9 – Importância do aprendizado de computação realizado através deste curso.

A maioria respondeu que o aprendizado de informática foi muito importante por facilitar o seu trabalho, sentir-se mais seguro no mundo informatizado e representar uma nova etapa da sua vida. Alguns alunos que, estavam acomodados com a vida e já davam por encerrada a construção de seu projeto de vida, tiveram novo impulso, empreenderam novos negócios e mudaram suas vidas. Outros alunos admitiram que vivenciaram o ambiente da universidade e hoje transitam pelo pátio da universidade como os alunos da graduação e pós-graduação. Os alunos de um modo geral compreendem melhor o papel da universidade após este contato semanal através de cursos.

Conclusão

O Telecentro consiste num importante instrumento para garantir à maioria o acesso às tecnologias da informação combatendo a exclusão digital e o enorme fosso que pode surgir entre aqueles que têm acesso e os que nada têm. Neste caso não ter nada é não ter sequer o direito à informação. O Telecentro poderia ser a oportunidade de inclusão digital aos excluídos, se investimentos da esfera federal em parceria com a iniciativa privada ocorressem de fato.

Através do Telecentro, não somente a alfabetização digital se processaria, como também a alfabetização em outros níveis, propiciando, aos que por lá passarem, novas leituras de mundo, com novas formas de convívio social. O cidadão assumiria a sua parte no todo social com coerência, equilíbrio e criatividade, sendo ele mesmo co-autor do destino da sociedade. O valor agregado, a partir de então, deixa de ser apenas informação para se tornar conhecimento.

Referencias

AFONSO, C. A. **Internet no Brasil: o acesso para todos é possível?** São Paulo, Friedrich Ebert Stiftung, Policy Paper, nº 26, setembro de 2000.

ALEXANDRE, A.R.; OLIVEIRA, A.D.; MIRANDA, M.V.C.; SANTOS, D.; SILVA, V.C. A inserção social de jovens de comunidades populares através do telecentro de inclusão digital no Centro de Ciências Agrárias da UFPB. In: 3º Congresso Brasileiro de Extensão Universitária. **Anais...** Florianópolis-SC, 2006.

BRITO, P. **Um tiro no escuro. As estratégias e incertezas da inclusão digital no Brasil.** 2005. 109f. (Dissertação Mestrado). Pontifícia Universidade Católica de São Paulo. São Paulo.

DARELLI, L. E. **Telecentro como instrumento de inclusão digital para o e-gov brasileiro.** 2002. 124 f. (Dissertação mestrado). Universidade Federal de Santa Catarina. Florianópolis.

LEMOS, A.; COSTA, L.F. Um modelo de inclusão digital: o caso da cidade de Salvador. **Revista de Economía Política de las Tecnologías de la Información y Comunicación.** v.8, n.6, 2005.

NERI, M. C. Mapa da exclusão digital. Rio de Janeiro: FGV/IBRE, CPS, 2003. PIRES, Francisco Q. "O virtual depende do material". In: **Revista Cult.** http://revistacult.uol.com.br/cult_90_int2.htm, 2005.

RIBEIRO, G. L. **A internet e a emergência da comunidade imaginada transnacional.** Revista Sociedade e Estado, v. X, nº 1, jan-jun. 1995.

SILVEIRA, S. A. **Exclusão Digital:** A miséria na era da informação. São Paulo, Editora Fundação Perseu Abramo, 2001.